



VIA 
CATARATA

936 284 159



Clínica Oftalmológica

Dr. Miguel Sousa Neves

Mensagem 2026

Num mundo muito imprevisível, em que tudo pode mudar de um momento para o outro, concentremo-nos no que cada um pode alterar ou influenciar, com uma enorme dose de bom senso. A título individual, cuidemos o melhor possível de nós próprios porque a viagem é única e sem retorno possível. Aqui na Clínica, continuamos a apostar na inovação e investimento, num esforço permanente de servir o melhor possível quem nos vai batendo à porta.



Contem connosco, sempre.

Miguel Sousa Neves

O Dr. Miguel Sousa Neves é o diretor clínico e sócio-gerente da Clínica desde a sua fundação. Nasceu em África, fez o curso de medicina no Porto e toda a formação em oftalmologia na Inglaterra, onde trabalhou e mantém contactos permanentes. É também Mestre em Gestão de Saúde e Diplomado em Políticas Públicas pelo ISCTE, onde deu aulas de Governança Clínica.

Tel: **252 688 937 • 933 592 087** • E-mail: **info@drmsn.com • www.drmsn.com**

Edifício Portas do Parque I • Avenida 25 de abril, 62/70 • 4490-004 Póvoa de Varzim
Nº de registo da ERS: E101371 • Licença de Funcionamento Nº6193/2013



A equipa permanente que vos recebe diariamente

MIGUEL SOUSA NEVES, EXPLICAÇÕES NUM PARÁGRAFO

Vamos todos ter cataratas? Sim, se vivermos o suficiente. A catarata é a lente do olho que irá embaciar com a idade, embora também possa aparecer mais cedo, em casos raros, por outras causas.

Ficamos com boa visão se formos operados? Se não tivermos outros problemas oculares, a visão poderá ser muito boa e os resultados aparecem rapidamente.

Há muitos riscos na cirurgia de catarata? As possibilidades de problemas cirúrgicos existem embora raros. Escolham um cirurgião com experiência e coloquem todas as questões antes de serem operados. É uma cirurgia com anestesia local e geralmente tem uma duração de cerca de 10 minutos.

Podemos ficar cegos pela diabetes? É possível sim, embora cada vez mais raro em Portugal porque as pessoas são tratadas atempadamente. No entanto, há cada vez mais diabéticos pelo estilo de vida atual (sedentarismo, alimentação desregulada, falta de exercício) e a possibilidade de se perder capacidade visual é relativamente grande, especialmente nas pessoas ainda no ativo. Cegamos menos, mas podemos ter perdas relativas de visão difíceis de recuperar.

Porque é que precisamos de óculos para ver ao perto a partir dos 40 e tal anos? A lente de foca-

gem do olho começa a perder a sua elasticidade pelo fim dos 40 e quem não usa óculos começa a ver mal ao perto. Quem já usa, passa a ter óculos progressivos. É algo normal no nosso ciclo de vida. O meu conselho é que sejam vistos por oftalmologia nessa altura para se fazer o despiste de doenças como o glaucoma que podem ter início por essa altura.

Tenho familiares com glaucoma. Tenho de fazer um rastreio?

Se tem mais que 40 anos, é recomendável que o faça, pois que há uma maior incidência em ambiente familiar no glaucoma mais comum, dito de ângulo aberto. Como tudo o que se perde no glaucoma não é passível de recuperação, é importante um rastreio precoce por oftalmologista.

Qual a idade ideal para se levar uma criança pela 1ª vez à consulta de oftalmologia? Se, aparentemente, não notamos nada de anormal na nossa criança, o meu conselho será que seja vista entre os 2 e 3 anos de idade. Atualmente, há técnicas e equipamento muito sensível para se detetarem anormalidades muito cedo. No entanto, se temos um bebé que achamos poder ter algum problema ocular, devemos levá-lo a consulta logo que possível.

A minha mãe colocou umas lentes internas para ficar sem óculos. Tenho miopia alta e 30 anos. Será a mesma cirurgia? É comple-

tamente diferente. Depois dos 50 anos, as cirurgias para se ficar sem óculos consistem na substituição da nossa lente original (cristalino) por uma lente artificial. Há uma troca, a cirurgia é irreversível e a qualidade de visão será razoavelmente boa. Nos mais jovens, há uma colocação de uma lente intraocular sem que altere o interior do olho, a cirurgia é reversível e a qualidade de visão é geralmente muito boa.

Tenho 18 anos e ceratocone.

É grave? O ceratocone é uma doença que afeta sobretudo adolescentes e jovens adultos. Pode ser grave em situações raras em que o diagnóstico seja tardio e a evolução muito grande, obrigando a que se faça um transplante de córnea. Felizmente, atualmente os diagnósticos são precoces e há tratamentos relativamente simples que impedem a progressão da doença.

Há tratamento eficaz para pálpébras que ficam flácidas ao longo do tempo? Sim, as blefaroplastias são muito eficazes e relativamente simples de executar. No entanto, é essencial que se verifique sempre a relação custo/efetividade neste tipo de situações.

Nota suplementar: a informação clínica registada nesta edição da revista é da responsabilidade do Dr. Miguel Sousa Neves, OM 29052, Diretor Clínico.



Há rostos que se tornam parte da identidade de uma Clínica e no nosso caso, um desses é o da Maria do Alívio, rececionista que há 24 anos acolhe diariamente cada paciente com simpatia, profissionalismo e uma presença que faz a diferença logo à entrada.

Ao longo de mais de duas décadas

Alívio Flores

24 ANOS DE DEDICAÇÃO: A HISTÓRIA DE QUEM RECEBE SEMPRE COM UM SORRISO

de trabalho, acumulou memórias, desafios e, acima de tudo, muitas histórias para contar. Quando recorda o melhor momento vivido na clínica, o sorriso surge de imediato: “A melhor coisa que me aconteceu foi terem-me proporcionado a minha primeira viagem de férias com o meu marido. Foi a nossa lua de mel. O Dr. Sousa Neves fez-me uma enorme surpresa e pagou-nos a viagem a Cuba”. Um gesto marcante que leva consigo até hoje.

Quanto a momentos menos bons não há nenhum que se destaque. “Não consigo apontar nenhum episódio que me tenha marcado pela negativa”.

No seu trabalho na receção, aquilo que mais valoriza é o contacto humano. “Gosto muito de interagir, ajudar e encaminhar os nossos pacientes.

Sendo a primeira pessoa que eles contactam mal entram na clínica, acho importante ter esse cuidado”.

É precisamente essa atenção que transforma a experiência dos pacientes e fortalece a relação de confiança com a equipa clínica.

Memórias divertidas também não faltam. Entre gargalhadas partilhadas ao longo dos anos, recorda especialmente as brincadeiras do Dr. Miguel: “Quando ele dizia que me ia despedir, eram momentos de algum humor”. São estes pequenos episódios que cimentam o ambiente familiar e descontraído que se vive na clínica.

Fora do trabalho prioriza a família. “Gosto muito de aproveitar o meu tempo livre com a minha família, poder usufruir de momentos com eles”.

Conceição Miranda

24 ANOS DE DEDICAÇÃO, INTEGRIDADE E RIGOR TÉCNICO NA SUA MISSÃO

Conceição Miranda, é uma outra face da Clínica desde o seu início. Tirou o curso de Ortótica na Escola Superior de Tecnologia Saúde do Porto. Em 2001 iniciou este projeto e o que mais a motivou foi o desejo de contribuir para o diagnóstico, despiste de patologias oftálmicas através de novas tecnologias e num ambiente diferente. “Uma vez uma senhora que tinha sido operada às cataratas veio à consulta pós-cirurgia e eu perguntei como se sentia. Ela respondeu-me – “ai menina, agora até

vejo o que quero e o que não quero, vejo as minhas rugas e as teias de aranha lá em casa que pensava não ter”, contou, sublinhando a relação que se cria com os pacientes, além do desenvolvimento de um projeto com crianças. “Recordo com carinho um episódio marcante dos primeiros tempos – o desenvolvimento de um projeto de rastreio visual em parceria com o Lions Clube da Póvoa de Varzim nos infantários do concelho da Póvoa de Varzim, o qual coordenei durante mais de 20 anos. Foi uma ex-



periência muito enriquecedora. Os objetivos do Rastreio, dos 3 aos 5 anos, eram detetar precocemente problemas de visão que pudessem afetar o desenvolvimento da criança, com ambliopia (dito olho preguiçoso), estrabismo, defeitos refrativos”.

Para Conceição Miranda, “ao identificar e tratar estes problemas atempadamente evita-se que causem consequências mais graves e duradouras na visão e desenvolvimento cognitivo e motor da criança. É muito gratificante ver o impacto direto de tudo isto”.

Fora do trabalho, gosta de aproveitar o tempo com a família e dedicar-se às coisas simples que a fazem sentir bem, tais como: sol, mar, um bom livro e andar de bicicleta.

DRA. CATARINA CUNHA FERREIRA

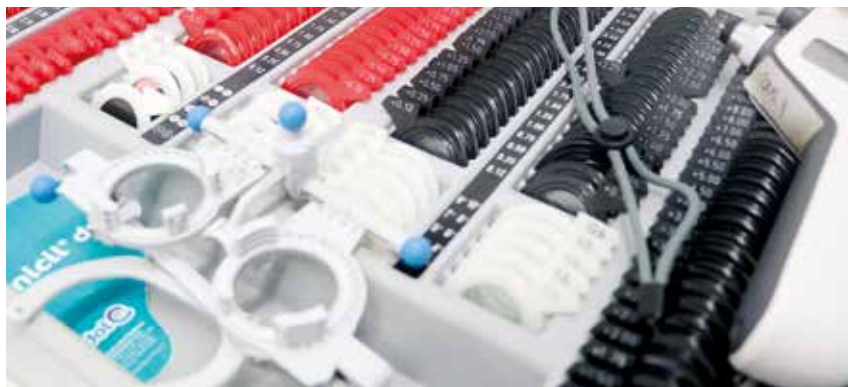
Natural do Porto e com 31 anos, Catarina Cunha Ferreira escolheu especializar-se em Oftalmologia por ser uma área médico-cirúrgica que combina ciência, precisão e impacto direto na visão e bem-estar das pessoas.

“A Oftalmologia fascina-me por permitir melhorar a qualidade de vida das pessoas, frequentemente através de procedimentos com resultados concretos e imediatos. É gratificante poder criar uma relação próxima e duradoura com os pacientes, acompanhando-os em diferentes fases da vida.”

Quanto às áreas que mais a entu-

siasmam passam pela Retina Médica e Imunopatologia Ocular – “pela complexidade diagnóstica, pelo impacto real que a escolha do tratamento certo pode ter na vida de cada paciente, e pela inovação constante que caracteriza estas subespecialidades da Oftalmologia”.

“Estas áreas da Oftalmologia reúnem doenças oculares graves, nas quais o diagnóstico atempado e o tratamento adequado podem devolver a visão e, com ela, a alegria e autonomia das pessoas. Cada caso é um desafio e uma oportunidade de fazer a diferen-



ça”, explica.

Embora seja do Porto, a médica sente grande satisfação em trabalhar na Póvoa de Varzim, numa clínica onde pode oferecer cuidados de excelência fora dos grandes centros urbanos, garantindo que mais pessoas tenham acesso a um acompanhamento especializado perto de casa.

Fora do consultório, adora viajar, ler e praticar desporto. Um sonho? Aliar o gosto de viajar à vocação médica, participando numa missão de voluntariado oftalmológico e levando cuidados de visão a quem mais precisa.

Sabia que cada olho humano distingue cerca de 10 milhões de cores, os músculos dos olhos são mais rápidos do corpo e que as lágrimas têm “sabores” diferentes conforme a emoção?

E há mitos como “ler no escuro estraga a vista” ou “usar óculos piora a visão” que são totalmente falsos?

E DO MUNDO DO DR. MIGUEL SOUSA NEVES (a brincar, claro)

Rumores de bastidores do Sporting sugerem que ele consegue ver uma falta dentro da área adversária antes do VAR e há quem diga que ele deteta miopia no árbitro logo no 1º fora de jogo mal marcado.

A esposa Vera afirma que ele consegue diagnosticar o reflexo vermelho das fotografias de família antes mesmo de ver a fotografia.

Quando alguém diz “Doutor, só uso as lentes de contacto 2 ou 3 horas mais...” ele ouve automaticamente “24 horas, todos os dias, desde 2018”.

O Dr. Miguel já escreveu dois livros chamados “Pedaços de Mim...”. Dizem as más línguas que, se escrevesse um terceiro, teria que se chamar “Ainda sobrou alguma coisa”.

E, por fim, alguém já disse que o Dr. Miguel já viu tantos olhos na Póvoa de Varzim que, se todos piscassem ao mesmo tempo, criavam vento suficiente para mais uma nortada.

QUADRO DOS OFTALMOLOGISTAS DA CLÍNICA

Dra. Ágata Mota
Dra. Ana Viana
Dra. Carla Sofia Ferreira
Dra. Carla Teixeira
Dra. Catarina Cunha Ferreira
Dra. Cláudia Oliveira Ferreira
Dra. Dália Meira
Dr. Filipe Sousa Neves
Dr. João Cardoso Costa
Dr. João Nuno Beato
Dr. João Tavares Ferreira
Dra. Lara Queirós
Dr. Miguel Sousa Neves
Dr. Pedro Neves Cardoso
Dr. Rafael Galdes
Dra. Rita Matos
Dra. Sara Perestrelo

ACORDOS E PARCERIAS

Os acordos envolvem consultas, exames e cirurgias mas devem contactar sempre a clínica sobre quaisquer dúvidas ou pormenores

